



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

## NÃO ATIRE A PRIMEIRA PEDRA: reflexões sobre a prática de negação da ceia na IELB

---

### *DON'T BE THE FIRST TO THROW A STONE: thoughts on the practice of denial of the Supper at IELB*

Liria Andrea Suárez Preciado<sup>1</sup>

Mateus Andrey Dolny<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo aborda questões relacionadas à prática da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) de negação da Santa Ceia para pessoas consideradas impenitentes. O objetivo central do texto é refletir sobre o embasamento bíblico e doutrinário desta prática e propor uma nova perspectiva de abertura da Ceia para todas as pessoas que quiserem participar dela voluntariamente. A partir de revisão bibliográfica, da análise de vídeos disponibilizados pela instituição e da experiência do pesquisador em comunidades da IELB, percebe-se que a prática de negação da Ceia é problemática em dois aspectos essenciais: 1) o texto de 1 Coríntios 11.27-29, único texto bíblico que embasa o pensamento de que pessoas impenitentes tomam a Ceia para a condenação, pode ser interpretado de uma maneira diferente da aceita na instituição; 2) a Ceia é negada apenas para pessoas que cometem alguns pecados específicos mais facilmente perceptíveis, não para todas as pessoas impenitentes. Nesse sentido, questiona-se a interpretação e a prática oficiais da IELB em relação ao tema, analisa-se o texto e o contexto de 1 Coríntios 11, propõe-se um paralelo entre a prática de negação da Ceia e a tentativa de jogar pedras na mulher adúltera, conforme retratado em João 8.1-11, e valoriza-se os benefícios da Graça de Deus oferecida a todas as pessoas na Santa Ceia.

**Palavras-chave:** Santa Ceia; Igreja Evangélica Luterana do Brasil; Graça de Deus.

**Abstract:** The article addresses issues related to the practice of the Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) of denying the Holy Supper to people considered impenitent. The main objective of the text is to reflect on the biblical and doctrinal basis of this practice and to propose a new perspective of opening the Supper to all people who want to participate voluntarily. From the literature review, the analysis of videos made available by the institution and the researcher's experience in IELB communities, it is clear that the practice of denial of the Supper is problematic in two essential aspects: 1) the text of 1 Corinthians 11.23-26, the only biblical text that supports the thought that unrepentant people take the Supper for condemnation, can be interpreted in a different way from that accepted in the institution; 2) the Supper is denied only to people who commit some specific and more easily noticeable sins, not to all unrepentant people. In this sense, the official interpretation and practice of the IELB in relation to the theme are questioned, the text and context of 1 Corinthians 11 are analyzed, a parallel is proposed between the practice of denial of the Supper and the attempt to throw stones in the adulterous woman, as portrayed in John 8.1-11, and the benefits of God's Grace offered to all people in the Holy Supper are valued.

**Keywords:** Holy Supper; Igreja Evangélica Luterana do Brasil; God's Grace.

\*\*\*

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Teologia na Faculdades EST. Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa História do Cristianismo na América Latina. Contato: liriaasp@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutorando em Teologia na Faculdades EST. Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Currículo, Identidade Religiosa e Práxis Educativa. Contato: mateus.ady@gmail.com.

## Introdução

Para ser coerente com o título e com a proposta do artigo, o intuito desta pesquisa não é de jogar pedras na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), mas de sugerir uma reflexão sobre uma problemática existente em suas comunidades. A discussão deste texto aborda questões sistemáticas, bíblicas e práticas do tema da Santa Ceia na doutrina e na vivência em comunidade do luteranismo brasileiro, tendo como base o contexto da IELB. O tema será discutido especialmente a partir da questão da prática de negação da Ceia para pessoas cristãs consideradas impenitentes e, por isso, indignas de participarem deste momento. Tanto posicionamentos oficiais e recursos audiovisuais disponibilizados nos canais oficiais da IELB sobre o tema como a experiência pessoal e percepções da vivência em comunidades luteranas do pesquisador servirão de referência para o desenvolvimento do artigo.

Do ponto de vista bíblico, o artigo quer questionar a interpretação de 1 Coríntios 11 oficialmente aceita na IELB, que dá base para o pensamento de que, se a pessoa é uma pecadora impenitente, é possível tomar a Ceia para a própria condenação. Do ponto de vista sistemático, quer discutir sobre a definição do sacramento da Ceia e sobre os seus efeitos na vida da pessoa cristã que participa voluntariamente desta celebração. Do ponto de vista prático, quer questionar a negação da ceia e sugerir a sua abertura para todas as pessoas que quiserem participar dela voluntariamente. Por isso, trata-se de uma sugestão de novas perspectivas em relação à prática de negação da Ceia para pessoas impenitentes.

Participar da Santa Ceia (também chamada de Sacramento do Altar, Comunhão e Eucaristia) é uma prática muito valorizada no luteranismo ielbiano<sup>3</sup>. É um momento sagrado que, em conjunto com o culto semanal, a leitura da Bíblia, a participação em grupos de estudo e o batismo, constitui a base da religiosidade luterana neste contexto. Em termos doutrinários e espirituais, é um momento de fortalecimento da fé e de lembrança da obra de Cristo, que remete ao sentimento de perdão. É um momento especial de contrição e sentimento de alívio. Por causa dessa importância dada à Ceia, é fundamental questionar tal prática de negação.

Toda esta discussão está relacionada com a ação de Deus na vida das pessoas por meio da Ceia. Segundo a IELB, a Ceia pode servir tanto para o fortalecimento da fé como para a condenação pessoal de impenitentes. Neste momento, o sacrifício de Jesus Cristo é lembrado e os elementos da Ceia, que estão ligados à Palavra de Deus, são meios pelos quais as pessoas recebem

---

<sup>3</sup> Termo utilizado para se referir ao que pertence à IELB; que é característico da IELB.

verdadeiramente o corpo e o sangue de Cristo. Nesse sentido, o artigo também quer propor uma reflexão sobre a prática de negação na Ceia a partir da ação de Deus em relação à pessoa pecadora, conforme representada pelo texto de João 8.1-11. Neste texto, Jesus condena o julgamento e o apedrejamento de uma mulher adúltera. Assim, quer-se propor uma analogia em que a negação da Ceia para pessoas consideradas pecadoras impenitentes pode ser entendida como uma forma de julgar e apedrejar pessoas na contemporaneidade.

### **A negação da Ceia e os pecados visíveis**

Para iniciar a reflexão, é importante contextualizar a pessoa leitora no tema das doutrinas da IELB em relação à Santa Ceia. O luteranismo brasileiro é representado quase inteiramente pela IELB e pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Apesar de não terem um relacionamento tão próximo, percebido, entre tantas coisas, pelo não compartilhamento de altar e púlpito entre as instituições, há diversas semelhanças entre elas, incluindo os textos que embasam suas doutrinas. O principal deles é o Livro de Concórdia, que reúne as confissões luteranas do século 16. Inclusive, a tradução desta obra para o português brasileiro foi elaborada pela Comissão Interluterana de Literatura (CIL), que é uma parceria entre as duas igrejas e suas editoras.

Em termos de luteranismo mundial, a IELB está ligada ao Concílio Luterano Internacional (CLI), que representa um luteranismo mais conservador conectado à leitura histórico-gramatical da Bíblia. Já a IECLB está ligada à Federação Luterana Mundial (FLM), que representa um luteranismo mais liberal e conectado à leitura histórico-crítica da Bíblia. Mesmo assim, apesar das pequenas e grandes diferenças entre elas, as duas instituições assumem os textos do Livro de Concórdia como base para suas doutrinas. Uma das principais diferenças é que, em termos gerais, a IELB entende que as orientações do Livro de Concórdia e dos principais textos bíblicos servem para a atualidade assim como serviam em seus tempos, enquanto a IECLB tende a enxergá-los como uma referência a ser contextualizada e adaptada aos novos tempos e às novas problemáticas religiosas.

Assim, é válido destacar algumas definições dos textos presentes no Livro de Concórdia em relação à Santa Ceia. Para o luteranismo, a Ceia é um sacramento. Isso quer dizer que é algo que foi instituído por Jesus (assim como o Batismo), que possui elementos visíveis (pão e vinho na Santa Ceia e água no Batismo) ligados à Palavra de Deus e que é um meio pelo qual Deus oferece a fé, o fortalecimento dela e o perdão dos pecados (ou a sua Graça).<sup>4</sup> A seguir, destacaremos afirmações

---

<sup>4</sup> GASSMANN, Günther; HENDRIX, Scott. **As Confissões Luteranas**: introdução. Tradução de Enio Mueller. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002. p. 88-91.

de alguns dos textos que compõem o Livro de Concórdia. Quanto ao uso e aos benefícios dos sacramentos, o artigo 13 da Confissão de Augsburg afirma o seguinte:

Com respeito ao uso dos sacramentos se ensina que foram instituídos não somente para serem sinais por que se possam conhecer exteriormente os cristãos, mas para serem sinais e testemunhos da vontade divina para conosco, com o fim de que, por eles, se desperte e fortaleça a nossa fé. Essa também a razão por que exigem fé, sendo usados corretamente quando a gente os recebe em fé e, com isso, fortalece a fé.<sup>5</sup>

Ou seja, os sacramentos não são meros sinais que remetem a algo que aconteceu em outro momento. Eles são verdadeiros meios da ação de Deus na atualidade e, por meio deles, Deus desperta e fortalece a fé. Por isso, também se afirma que “[...] o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes na ceia sob a espécie do pão e do vinho e são nela distribuídos e recebidos”.<sup>6</sup> Conforme a Apologia da Confissão, a legitimidade dessa ação graciosa de Deus não depende da fé de quem administra a Ceia (geralmente pastores e pastoras), mas da presença de Cristo: “[...] não priva os sacramentos de sua eficácia [a]o serem administrados por indignos, porque, em virtude do chamado da igreja, representam a pessoa de Cristo [...]”.<sup>7</sup> Para finalizar esta breve contextualização do pensamento luterano em relação à Ceia, é válido citar um trecho da Fórmula de Concórdia muito relevante para a presente reflexão:

Creemos, ensinamos e confessamos também que existe apenas uma espécie de convivas [pessoas que participam de um jantar. Neste caso, refere-se às pessoas que participam da Ceia] indignos, a saber, os que não crêem [...]. 9. Creemos, ensinamos e confessamos que nenhum crente verdadeiro, enquanto retém a fé viva, por fraco que seja, recebe a santa ceia para juízo. A santa ceia foi instituída especialmente para cristãos fracos na fé, contudo, penitentes, para consolo e fortalecimento de sua débil fé.<sup>8</sup>

Percebe-se uma ênfase dada ao fortalecimento da fé proporcionada pela participação na Ceia. É um momento especialmente relevante para as pessoas que estão, como se afirma, fracas na fé. Por causa disso, afirma-se também que “[...] o mesmo é o efeito da palavra [Bíblia e qualquer escrito e fala que contenha algo sobre Deus e sua obra] e do rito [Santa Ceia] [...] o sacramento é verbo visível [...]”.<sup>9</sup> Pela lógica, uma pessoa fraca na fé é aquela que está questionando a existência de Deus e a realidade da salvação por meio de Jesus e, conseqüentemente, a necessidade de seguir

<sup>5</sup> CONFISSÃO DE AUGSBURGO. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016. p. 34.

<sup>6</sup> CONFISSÃO DE AUGSBURGO, 2016. p. 32.

<sup>7</sup> APOLOGIA DA CONFISSÃO. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016. p. 182.

<sup>8</sup> FÓRMULA DE CONCÓRDIA. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016. p. 521.

<sup>9</sup> APOLOGIA DA CONFISSÃO, 2016. p. 224.

seus mandamentos e a prática de amor. Em certo sentido, é justamente para pessoas fracas na fé que se está negando a participação na Ceia.

Assim, chegamos à primeira problemática em relação a esta prática de negação: na IELB, a Ceia é fechada para pessoas pecadoras impenitentes. Afinal, como afirma o texto da Fórmula de Concórdia citado acima, a ceia fortalece a fé apenas de pessoas cristãs penitentes. Ou seja, somente a pessoa verdadeiramente penitente é digna de receber a graça de Deus na Santa Ceia. E o contrário também é válido: a pessoa impenitente é indigna de participar dessa comunhão. Os principais argumentos para esta questão estão relacionados à interpretação do texto de 1 Coríntios 11, especialmente dos versículos 27, 28 e 29.

Tendo como base este texto de Coríntios, o pastor ielbiano Martinho Sonntag, atuando até o ano de 2022 como vice-presidente e referência de liderança da instituição, amplia o conceito da dignidade e penitência em perspectiva ielbiana em um vídeo disponível no canal do Youtube da Rádio Cristo para Todos (Rádio CPT). Esta rádio é a principal responsável pela divulgação de entrevistas e posicionamentos teológicos no âmbito da IELB. Em grande medida, é o canal oficial de comunicação da instituição, no qual disponibilizam reflexões sobre as principais dúvidas das pessoas das comunidades. Assim, é possível identificar a perspectiva ielbiana em relação a certas doutrinas também a partir de vídeos divulgados neste canal.

No vídeo em questão, intitulado *Pergunte ao Pastor: por que a IELB não dá Santa Ceia para todos?*, o pastor Martinho afirma que, para uma pessoa ser considerada digna, é necessário: ter conhecimento da doutrina da Santa Ceia e acreditar que ela constitui um momento sagrado, pelo qual irá receber de fato o corpo e o sangue de Cristo; conhecer a si própria, a sua realidade de pecadora e estar em um processo de arrependimento; ter a fé cristã. Segundo Martinho, diferentemente do batismo, que concede a fé às pessoas, a ceia é dada para aquelas que já têm a fé.<sup>10</sup>

A questão inicial mais relevante desta perspectiva é o fato de que essa definição não consta no texto bíblico de Coríntios citado pelo pastor. A interpretação do sentido de dignidade e penitência em relação à participação na Ceia é afirmada a partir do texto bíblico, mas é desenvolvida a partir da perspectiva religiosa da instituição, que tem como base as doutrinas do Livro de Concórdia. Nesse sentido, destaca-se que, para a IELB, para se tornar digna da Ceia, a pessoa precisa ser cristã, conhecer a doutrina ielbiana da Ceia e assumir a sua realidade de pecadora em um

---

<sup>10</sup> RÁDIO CPT. **Pergunte ao Pastor:** por que a IELB não dá Santa Ceia para todos? Youtube, 19 mai. 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=8aV2NephTIM&ab\\_channel=RadioCPT](https://www.youtube.com/watch?v=8aV2NephTIM&ab_channel=RadioCPT). Acesso em 10 jun. 2022.

processo de arrependimento. Os principais problemas em relação a esta perspectiva são: 1) o texto de Paulo não fala explicitamente sobre a doutrina da Santa Ceia; 2) a cobrança pelo arrependimento na IELB é seletiva.

No tópico seguinte, abordaremos o primeiro problema. Quanto ao segundo, a partir da experiência do pesquisador, percebe-se que o foco é em grande medida voltado a algumas práticas que a IELB considera como pecado, especialmente às que estão dentro dos temas do relacionamento e da sexualidade, como a homossexualidade, o divórcio, o segundo casamento e as relações sexuais antes do casamento religioso.<sup>11</sup> Poucas vezes se discute sobre a participação na Ceia em relação a outros pecados amplamente praticados, como o da mentira, da fofoca, da avareza, do assassinato<sup>12</sup>, além das práticas que infringem leis humanas, como dirigir sob o efeito do álcool e sonegar impostos. É como se o princípio do reconhecimento do pecado e do necessário arrependimento não se aplicasse a todas as pessoas e a todos os pecados. Há uma seletividade e isso é relativamente aparente na IELB.

Uma maneira de identificar o foco dado a alguns dos pecados mais visíveis é por meio de seus posicionamentos oficiais e dos vídeos divulgados em seus canais oficiais. No canal da IELB no Youtube, há somente um vídeo sobre a questão da negação da ceia, intitulado *Os divorciados podem receber a Eucaristia? E as mães solteiras?*. No canal da Rádio CPT, há 4: dois que abordam o tema da negação da Ceia de maneira mais geral (*Por que a IELB não dá Santa Ceia para todos?*) e dois sobre a participação na Ceia de pessoas do mesmo sexo em união estável (*Dois pessoas do mesmo sexo, em união estável, podem tomar Santa Ceia?*). Até o momento de desenvolvimento deste artigo, a IELB não trata do tema da negação da Ceia para pessoas impenitentes em seus posicionamentos oficiais.

Nesse sentido, para finalizar o tópico, percebe-se que o tema da negação da Ceia é tratado a partir de duas perspectivas: 1) uma perspectiva mais geral, que não enfatiza nenhum caso específico; 2) uma perspectiva mais enfática, que trata da participação na Ceia de pessoas divorciadas, de mães solteiras e de pessoas do mesmo sexo em união estável. Ou seja, quando se

---

<sup>11</sup> Assumindo-se, aqui, a perspectiva ielbiana em relação ao tema. A pesquisadora e o pesquisador não concordam com esta perspectiva.

<sup>12</sup> Em relação ao tema do assassinato, é válido levar em consideração a questão da semelhança entre pensamento e ação na doutrina ielbiana. Este é um importante tema dentro do luteranismo e foi trabalhado por Lutero em seu Catecismo Maior. Ali, o reformador afirma que o quinto mandamento (não matarás) não se refere somente ao ato físico de encerrar a vida de uma pessoa, mas a qualquer pensamento, palavra ou ação que faça mal às pessoas de alguma maneira (CATECISMO MAIOR. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüller. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016. p. 422-25). Ou seja, até mesmo um pensamento ou poucas palavras proferidas com um sentimento negativo podem caracterizar uma transgressão ao não matarás.

ênfatisa alguma problemática, ela tem relação com pecados visíveis que se encaixam nos temas do relacionamento e da sexualidade. A comunidade pode facilmente saber quem são as pessoas divorciadas, quem é a mãe solteira e quem são as pessoas do mesmo sexo em um relacionamento. Isso sem sempre é verdade para os casos de assédio, estupro, bebedice, corrupção, fofoca e inveja.<sup>13</sup>

### **O Corpo de Cristo e os pecados invisíveis**

Diante das questões expostas até aqui, queremos propor uma releitura do conceito de corpo de Cristo no texto de 1 Coríntios 11 e 12. Afinal, a perspectiva adotada para este conceito é fundamental para a prática de negação da Ceia na IELB. A interpretação dada pela IELB ao texto de Coríntios ignora aspectos relevantes do seu contexto, especialmente quanto à reflexão sobre o corpo de Cristo. O texto de 1 Coríntios 11, citado pelo pastor Martinho e usado como base para a negação da Ceia na IELB, pode ser interpretado de outra maneira. A IELB dá mais atenção aos pecados visíveis, exige o conhecimento doutrinário luterano sobre a Ceia e afirma que qualquer pecado pode tornar a pessoa indigna diante da Ceia. Mas, essa não é a única interpretação possível do texto e o sentido de corpo de Cristo é fundamental para perceber isso.

O texto e o contexto de Coríntios 11 e 12 evidenciam outras problemáticas: divisões entre as pessoas cristãs, falta de vivência em amor e um certo menosprezo de pessoas mais ricas em relação às mais pobres. A sequência de temas trabalhados por Paulo no capítulo indica algo nesse sentido: no versículo 18, Paulo critica as divisões existentes entre as pessoas da comunidade. No versículo 20, afirma que as pessoas daquela comunidade não estão celebrando a Ceia apropriadamente porque cada pessoa toma antecipadamente a sua Ceia e, enquanto algumas passam fome, outras se embriagam. E, no versículo 22, o apóstolo questiona se as pessoas mais ricas menosprezam a igreja de Deus e não se preocupam em fazer as pessoas mais pobres passarem vergonha.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Diante disto, seria possível incluir na pesquisa uma discussão sobre o machismo e o paternalismo amplamente praticados na IELB. O fato de tratarem apenas do caso de mães solteiras e não de pais solteiros, por exemplo, é o ponto de partida mais óbvio. Mas, também é possível estabelecer conexões entre ignorar leis, ser um homem que se vê no direito de abusar do corpo da mulher, dirigir com confiança sob efeitos do álcool e os incentivos recebidos por homens desde a infância, que valorizam uma postura primitiva, rudimentar e abusiva, enquanto desprezam pensamentos e atitudes mais sensíveis e empáticas. Este não é o intuito específico deste texto. Ainda assim, é uma questão que merece atenção e reflexão dentro da Igreja Cristã e, por isso, é válido citá-la.

<sup>14</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion* (online). Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/1CO.11.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.



Em seguida, dos versículos 23 ao 26, Paulo relembra as palavras de Jesus sobre a instituição da Ceia presentes nos evangelhos sinóticos. E, na sequência, encontra-se o texto sobre a indignidade de uma pessoa em relação à Ceia. Do versículo 27 ao 34, O apóstolo afirma o seguinte:

Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Que cada um examine a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice. Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. É por isso que há entre vocês muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

Assim, meus irmãos, quando vocês se reúnem para comer, esperem uns pelos outros. Se alguém tem fome, que coma em casa, a fim de que vocês não se reúnam para juízo.<sup>15</sup>

O apóstolo Paulo de fato afirma que é possível participar da Ceia para o juízo próprio. Ele fala isso no versículo 29: “Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si”. Ou seja, o juízo é consequência do não discernimento do corpo. A principal questão é: qual corpo? Para a IELB, é saber discernir o corpo de Cristo nos elementos da Ceia, que significa o mesmo que conhecer e acreditar na doutrina luterana. De fato, o único corpo ao qual Paulo se refere neste contexto é o corpo de Jesus Cristo. Mas, o que seria realmente discernir o corpo de Cristo? A resposta parece estar nos versículos 33 e 34, nos quais Paulo fornece uma conclusão sobre suas críticas e suas exigências dos versículos anteriores e pede para que as pessoas esperem umas às outras para o momento da Ceia.<sup>16</sup>

Dessa forma, é possível perceber uma lógica na argumentação de Paulo no capítulo 11. Primeiramente, o apóstolo afirma o problema: divisões entre as pessoas da comunidade e, conseqüentemente, falta de união entre essas pessoas cristãs. Por causa disso, a comunidade não está celebrando a Ceia adequadamente. Em seguida, afirma a consequência desse problema: ser réu do corpo e do sangue de Jesus e tomar a Ceia para juízo próprio. E isso é verdade para quem não discernir o corpo de Cristo. Por último, aponta para a solução: as pessoas da comunidade devem se unir e cuidar umas das outras. Devem estar atentas às pessoas que não têm boas condições financeiras e cuidar para que não passem fome.

Assim, percebe-se uma outra interpretação possível para o discernimento do corpo e, conseqüentemente, do que significa ser uma pessoa indigna em relação à Ceia. Enquanto a IELB

<sup>15</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion* (online). Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/1CO.11.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.

<sup>16</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion* (online). Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/1CO.11.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.



interpreta a questão a partir de um viés doutrinário e individual (o problema é não ter fé, não conhecer a doutrina e não se arrepender dos pecados próprios), o texto pode indicar uma problemática de cunho mais prático e coletivo (o problema é não viver em união e menosprezar as pessoas pobres). Isso fica ainda mais evidente com o conteúdo do capítulo seguinte. O capítulo 12 de 1 Coríntios fornece algo semelhante a uma conclusão para toda a reflexão do capítulo 11. No capítulo 12, Paulo trata do tema da unidade da igreja enquanto corpo de Cristo. E isso não parece ser coincidência.

Até aqui, percebe-se que, para Paulo, a grande questão por trás da problemática da Ceia tem relação com a falta de união entre as pessoas da comunidade. Diante disso, Paulo afirma que é necessário saber discernir o corpo de Cristo. Se não, a Ceia servirá para juízo próprio. Em seguida, no capítulo 12, temos dois temas principais: dons espirituais e o corpo de Cristo. Sobre os dons espirituais, Paulo se esforça para esclarecer que, apesar de haver muitos dons, há somente um Espírito. Sobre o corpo de Cristo, Paulo afirma que, apesar de ser composto por muitas pessoas com dons diferentes, há somente um corpo. Ou seja: o capítulo que segue a discussão sobre a desunião contém justamente uma reflexão sobre a união, tendo como base o conceito de corpo de Cristo. Neste capítulo, do versículo 12 até 26, Paulo afirma:

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, constituem um só corpo, assim também é com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. [...] os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários, e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra. Também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra, ao passo que os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo, mas para que os membros cooperem, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, todos os outros se alegram com ele.<sup>17</sup>

Nesse sentido, pensando no texto e o no contexto de 1 Coríntios 11, propõe-se uma leitura diferente da ielbiana: quando Paulo fala que não se deve participar da Ceia sem discernir o corpo, ele está se referindo ao corpo de Cristo enquanto comunhão das pessoas que formam a Igreja, não à doutrina luterana sobre a presença de Jesus nos elementos da Ceia. Segundo Paulo, o corpo de Cristo é formado pelas pessoas cristãs. Cada pessoa contribui para a Igreja de uma maneira específica, dentro do limite de suas capacidades, mas o corpo está unido por causa de Jesus.

<sup>17</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion* (online). Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/1CO.12.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.

Qualquer prática que leve à desunião, ao menosprezo de outras pessoas e à indiferença ao sofrimento alheio é uma transgressão daquilo que o corpo deveria ser. Isto é o que caracteriza o não discernimento do corpo e torna uma pessoa indigna da Ceia.

Além disso, mesmo que não se aceite essa interpretação do texto de Coríntios, ainda é necessário lidar com a problemática de se ignorar os pecados invisíveis. Há uma seletividade na avaliação das pessoas que devem ser consideradas penitentes e impenitentes, digna e indignas. Mas, se os pecados internos e dificilmente percebidos pela comunidade também devem ser levados em consideração, haveria realmente uma só pessoa plenamente penitente? O ato de julgar as pessoas e separá-las do momento da ceia pode ser entendida como uma hipocrisia semelhante à das pessoas que queriam jogar pedras na mulher adúltera, conforme retratado em João 8.1-11.

Neste texto, alguns homens trazem até Jesus uma mulher que, segundo eles, foi flagrada em adultério. E, de acordo com a lei seguida por eles, como registrada em Levítico 20.10, a mulher deveria ser apedrejada até a morte. Diante desta situação, no versículo 7, Jesus afirma: “Quem de vocês estiver sem pecado seja o primeiro a atirar uma pedra nela”.<sup>18</sup> Com esta frase, Jesus os faz lembrar de um conceito fundamental do cristianismo: todas as pessoas são pecadoras e, justamente por causa disso, todas necessitam da Graça de Deus. Negar a ceia a uma pessoa e dizer que ela não é digna de compartilhar deste momento é como jogar pedras nela por causa de seu pecado mais evidente.

As situações são equiparáveis: por um lado, um grupo de homens afirmou que uma mulher adúltera não era digna da vida por causa de seu pecado visível. Por outro lado, um outro grupo de homens (pastores e teólogos luteranos da IELB) afirma que uma mulher adúltera não é digna da Ceia por causa de seu pecado. O primeiro grupo escondeu os seus próprios pecados e aproveitou da invisibilidade de muitos deles para se sentirem no direito de julgar aquela mulher pecadora supostamente indigna. O segundo grupo faz o mesmo. Para os dois casos, queremos propor que a perspectiva deve ser a mesma: atire a primeira pedra quem não tiver pecados. Nesse sentido, todas as pessoas deveriam ser consideradas indignas. E é justamente por isso que todas precisam e merecem compartilhar da Graça de Deus oferecida na Ceia.

### **Pedras no chão e Graça de Deus à mesa**

---

<sup>18</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion* (online). Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/JHN.8.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.

Ao longo do artigo, temos discutido sobre algumas afirmações feitas pelos ielbianos e sobre alguns dos argumentos bíblicos que embasam suas posturas teológicas. Resgatando mais uma vez o princípio de não querer atirar pedras na IELB, focaremos neste tópico na relação da Santa Ceia com a Graça de Deus e em sua característica de fortalecimento da fé, especialmente de pessoas consideradas fracas. Queremos deixar a crítica aos argumentos ielbianos um pouco de lado para investir algumas linhas na defesa da importância da abertura da Ceia por causa dos benefícios que ela oferece.

Primeiramente, entendemos que nenhuma pessoa precisa rejeitar ou deixar de participar da Santa Ceia. Afinal, ela é distribuída para o perdão dos pecados, para o consolo das angústias e para mostrar e afirmar um Deus que se comunica com as pessoas por meio dos elementos da Ceia. A Ceia também pode ser entendida como uma afirmação de um Deus relacional e próximo às pessoas e às suas dificuldades. E é justamente por causa dessas dificuldades, da fraqueza do ser humano, que Deus oferece perdão e fortalecimento da fé por meio da Ceia. Ela é a lembrança de um Deus que, mesmo conhecendo todos os pecados de todas as pessoas, decide oferecer a salvação por meio da obra de Cristo.

Nesse sentido, um pastor que se permite afirmar que uma pessoa é impenitente e indigna da Ceia, é a demonstração de um julgamento prévio e seletivo, que leva à condenação de determinadas pessoas. Se, por um lado, Deus demonstra uma perspectiva de perdão, acolhimento e fortalecimento para uma mudança positiva na vida, por outro a IELB afirma uma perspectiva de julgamento, condenação e privação do fortalecimento da fé por causa de uma interpretação legalista e seletiva do texto de Coríntios. No capítulo 9 do livro de Lucas, Tiago e João perguntam a Jesus se eles deveriam mandar descer fogo do céu para consumir as pessoas samaritanas que não receberam a Jesus. Diante disso, Jesus afirma que não veio para destruir as almas das pessoas, mas para salvá-las.<sup>19</sup>

Quando se ignora a Graça de Deus e seu esforço pelo perdão, ignora-se a sua obra como um todo. Tenta-se colocar um limite para a ação de Deus, rejeita-se aquilo que Jesus fez e instituiu e se nega um Deus que acolhe as pessoas com todos os seus pecados. Se na Santa Ceia são distribuídos verdadeiro corpo e sangue de Cristo, que oferecem a fé, o perdão dos pecados e o fortalecimento da fé, significa que é um momento de grandes benefícios para todas as pessoas, sendo impenitentes ou não. O mesmo Espírito oferecido na Ceia, que dá a fé, acompanha as pessoas, mostra o caminho

---

<sup>19</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. Lucas. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion* (online). Tradução Almeida Revista e Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1608/LUK.9.ARA>. Acesso em 10 jun. 2022.

da salvação e oferece perdão dos pecados, pode mostrar para cada pessoa a realidade de seus pecados e auxiliar no processo de arrependimento.

Então, se o próprio Deus é quem se aproxima do ser humano e lhe oferece perdão e fortalecimento da fé por meio da Ceia, de onde vem a autoridade de negar a Santa Ceia para alguém? Martinho Lutero, refletindo sobre a arrogância e a hipocrisia de Simão em relação à Maria Madalena, afirma o seguinte:

Pois tu és poderoso não para fazer os fracos ainda mais fracos, pela opressão, mas para torná-los fortes, exaltando-os e defendendo-os. E és sábio não para rir dos tolos e, assim, fazê-los ainda mais todos, mas para acolhê-los, assim como queres que façam contigo, e para instruí-los. Assim, és justo para justificar e desculpar o injusto, não para condená-lo apenas, falar mal dele, julgá-lo e castigá-lo. Pois este é o exemplo de Cristo para nós, conforme ele diz: “O Filho do homem não veio para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo através dele” [Jo 3.17].<sup>20</sup>

Assim, continuando com a lógica do reformador, cabe também afirmar que a Santa Ceia é um sacramento para perdão e para comunhão do corpo de Cristo. A Ceia não deveria ser apenas sobre questões individuais e doutrinárias de cada pessoa, mas sobre a coletividade da igreja e a união das pessoas cristãs em torno de Jesus Cristo. É essa a afirmação de Paulo em Coríntios. É um momento de testemunho sobre a fé na obra de Cristo e de acolhimento das outras pessoas que fazem parte de seu corpo, que não é perfeito por si só e não é formado somente por pessoas plenamente penitentes, mas que é perdoado por causa da obra de Cristo. O sacramento é, ao mesmo tempo, para benefício individual e coletivo.

Partindo da tríplice fundamentação do sacramento – promessa (*promissio*), dom (*donum*) e fé (*fides*)-, Lutero afirma que, pela fé, as pessoas que comungam têm proveito da Eucaristia. Logo, é na palavra da promessa unida aos elementos, recebidos pela fé, que está o benefício do que as palavras dizem.<sup>21</sup>

O Espírito Santo é fundamental para os conceitos de comunhão, perdão dos pecados e acolhimento das pessoas que sofrem. Em certo sentido, é válido pensar inclusive que, biblicamente, o único pecado que não tem perdão é o pecado contra o Espírito Santo.<sup>22</sup> Segundo Jesus, falar contra o Espírito Santo é um pecado imperdoável. Negar a Ceia para pessoas que querem participar voluntariamente dela é negar essa possibilidade de ação do Espírito na vida dessas pessoas. Nesse

<sup>20</sup> LUTERO, Martinho. Sermão sobre as duas Espécies de Justiça. In: **Obras selecionadas**. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016. p. 246.

<sup>21</sup> WACHHOLZ, Wilhelm. **História e Teologia da Reforma**: introdução. São Leopoldo: Editora Sinodal. 2010. p. 145.

<sup>22</sup> BÍBLIA. Novo Testamento. Mateus. In: BÍBLIA. Português. **YouVersion (online)**. Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/MAT.12.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.

sentido, propomos uma mudança de perspectiva: que as pedras fiquem no chão e que a Graça de Deus seja oferecida a todas as pessoas. Assim, o Espírito pode agir livremente por meio da Ceia.

Por último, é válido salientar que esta perspectiva não tem a intenção de defender a prática de ignorar pecados e ações prejudiciais às pessoas e ao mundo. A reflexão não é sobre deixar de repreender erros ou deixar de incentivar práticas coerentes com o amor cristão. Aceitar todas as pessoas na Ceia não significa aceitar todas as suas atitudes, mas reconhecer que a negação da Ceia não ajuda a resolver nada. Não é negando a Ceia que se auxilia alguém em sua luta contra seus pecados. Pelo contrário: se o texto de Coríntios é interpretado conforme nossa proposta, a Ceia só pode servir para fortalecimento da fé. Repreender erros e incentivar a prática do amor ainda seguem válidos e necessários. O importante é não atirar pedras no processo e permitir que as pessoas recebam os benefícios da Ceia.

### **Considerações finais**

Uma pergunta fundamental a ser feita diante desta reflexão é: existe alguma pessoa plenamente penitente? Se sim, a obra de Cristo e o perdão de pecados não são mais necessários. Se não, ninguém pode participar da ceia, visto que somente pessoas penitentes têm este direito. Uma possibilidade para resolver esse problema é aceitar que somos todos e todas pessoas pecadoras, penitentes em relação a alguns pecados e impenitentes em relação a outros, mas dignos e dignas de receber a Ceia por causa do acolhimento e do perdão de Deus. O fato de que algumas pessoas conseguem esconder os seus pecados melhor do que outras não deveria culminar em uma hierarquia da dignidade diante da Ceia.

Assim, é importante que cada pessoa tenha a humildade de assumir sua triste realidade de pecadora e de aceitar com alegria os benefícios da Graça de Deus. A partir disso, podemos deixar de jogar pedras em pessoas por causa de seus pecados visíveis e abandonar a hipocrisia de fingir que o pecados invisíveis não existem. Sim, é preciso condenar os erros e lutar contra qualquer tipo de prática que não seja coerente com a perspectiva do amor cristão, mas não é por meio da negação da Ceia que esse objetivo será alcançado. A confiança na ação de Deus e no poder da Palavra que está unida ao sacramento, juntamente com uma nova perspectiva em relação ao texto de Paulo em Coríntios 11 e 12, pode nos levar a uma prática de acolhimento na Ceia e, por causa disso, de mais união do corpo de Cristo.

## REFERÊNCIAS

APOLOGIA DA CONFISSÃO. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016.

BÍBLIA. Novo Testamento. 1 Coríntios. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion (online)*. Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/1CO.11.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.

BÍBLIA. Novo Testamento. Lucas. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion (online)*. Tradução Almeida Revista e Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1608/LUK.9.ARA>. Acesso em 10 jun. 2022.

BÍBLIA. Novo Testamento. Mateus. In: BÍBLIA. Português. *YouVersion (online)*. Tradução Nova Almeida Atualizada. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/1840/MAT.12.NAA>. Acesso em 10 jun. 2022.

CATECISMO MAIOR. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016.

CONFISSÃO DE AUGSBURGO. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016

FÓRMULA DE CONCÓRDIA. In: **Livro de Concórdia**. Tradução de Arnaldo Schüler. 7ª ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Canoas: Ulbra; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016. p. 521

GASSMANN, Günther; HENDRIX, Scott. **As Confissões Luteranas**: introdução. Tradução de Enio Muller. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002.

LUTERO, Martinho. Sermão sobre as duas Espécies de Justiça. In: **Obras selecionadas**. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal; Porto Alegre: Editora Concórdia, 2016.

RÁDIO CPT. **Pergunte ao Pastor**: por que a IELB não dá Santa Ceia para todos? Youtube, 19 mai. 2022. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=8aV2NephTIM&ab\\_channel=RadioCPT](https://www.youtube.com/watch?v=8aV2NephTIM&ab_channel=RadioCPT). Acesso em 10 jun. 2022.

WACHHOLZ, Wilhelm. **História e Teologia da Reforma**: introdução. São Leopoldo: Editora Sinodal. 2010.